

Zootecnia

DIETA DESBALANCEADA COMO POSSÍVEL CAUSA DE ROTAÇÃO TIBIOTÁRSICA EM DOIS *Dromaius novaehollandiae* ATENDIDOS NA UFLA

Blenda Laura Lima Ferreira - 6º módulo de Zootecnia, UFLA, iniciação científica.

Júlia Sathler Ramos - 4º módulo de Zootecnia, UFLA, iniciação científica.

Samantha Mesquita Favoretto - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da UFLA - Orientador(a)

Antônio Carlos Cunha Lacrete - Docente do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras

Resumo

Ratitas em cativeiro são comumente afetadas por deformidade dos membros pélvicos especificamente a rotação externa do tibiotarso que pode ter causas multifatoriais como a genética, nutrição, exercício insuficiente e altas taxas de crescimento. Nesse contexto, o atual trabalho buscou analisar a dieta oferecida a dois filhotes de emus, atendidos no Ambulatório de Animais Selvagens, que apresentavam abdução grave do membro e alterações de morfologia óssea de tarsometatarso. Os animais possuíam de 1 a 4 semanas de idade e pesavam, cada um, 0,704kg e 1.100kg. Sendo a nutrição um dos fatores predisponentes a rotação tibiotársica avaliou-se a ração oferecida aos animais. A alimentação era fornecida a vontade aos emus sendo que a ração utilizada apresentava os seguintes níveis de nutrientes: 22% de proteína bruta, 0,88% de cálcio, 0,63% de fósforo e relação cálcio/fósforo de 1,4:1. As exigências nutricionais para filhotes de emus entre 0 a 6 semanas é que a ração apresente 22% de proteína bruta, 1,5% de cálcio, 0,75% de fósforo e relação cálcio/fósforo de 2:1. Em literatura descreve-se a rotação de tibiotarso em decorrência do excesso de proteína e desbalanço da relação cálcio:fósforo da ração. Um estudo realizado por Hamid Agab and B. Abbas (2007), em uma fazenda na Arábia Saudita, conseguiu diminuir de 15% para 3% os casos de rotação tibiotársica em avestruz e emus apenas com a suplementação de cálcio e adequação da relação cálcio:fósforo para 2:1. Como observado, a dieta oferecida aos emus do criatório, que foram atendidos no Ambulatório, estava em desacordo com as exigências nutricionais de emus em crescimento pois a relação cálcio:fósforo da ração era de 1,4:1. Esse fato possivelmente predispôs os animais à rotação tibiotársica. Dessa forma, buscando garantir um crescimento normal e a completa mineralização dos ossos dos animais do plantel, foi indicado a proprietária uma nova dieta, formulada com a ração já utilizada mais a ração de potro pois assim se manteve o nível de proteína, suplementou-se o cálcio da dieta e alcançou-se a relação de cálcio e fósforo esperado de 2:1. Também foi proposto o fornecimento regulado da dieta para atender apenas às exigências nutricionais de crescimento dos animais e evitar uma sub ou sobrenutrição. A partir da nova alimentação e do fornecimento limitado da recente dieta, buscou-se atingir a real necessidade nutricional de emus entre 0 a 6 semanas e diminuir, assim, os casos de rotação tibiotársica nos animais do plantel.

Palavras-Chave: dieta desbalanceada, rotação tibiotársica, *Dromaius novaehollandiae*.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras - UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/9m4quuqMUAo>